

II Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século  
XXI: Mudanças, impactos e perspectivas.

GT 06 - Subcontratación y organización de trabajadores precarios

O Trabalho Informal dos Policiais Militares na Região Metropolitana de Belém

Rosália do Socorro da Silva Corrêa

Marco Aurélio Arbage Lobo

Carlos Augusto da Silva Souza

São Paulo - Brasil

02 a 05 de Julho de 2013

## **RESUMO SIMPLES**

As atividades informais exercidas por policiais militares tornaram-se fatos preocupantes para a sociedade e órgãos de segurança pública. Esta realidade tem sido alvo de intenso debate devido comprometer o rendimento e a produtividade do policial militar que se submete a dupla jornada de trabalho, na maioria das vezes em condições precárias e subumanas. Em recente pesquisa realizada pela Associação dos Praças da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar do Ceará – ASPRAMECE, cerca de 70% dos policiais exercem alguma atividade informal regularmente ou temporariamente ao longo de sua jornada de trabalho mensal. Essas atividades “extras” decorrem de uma demanda cada vez maior por mais segurança e, também devido o policial ser uma mão de obra que não precisa ser formalizada, uma vez que se trata de uma atividade ilegal. Esta pesquisa apresenta como objetivo identificar os fatores que levam parte do efetivo militar a buscar na informalidade uma forma de sobrevivência e complementação de renda e os impactos desta dupla jornada de trabalho no exercício da função militar.

## **RESUMO EXPANDIDO**

Apesar dos avanços significativos que o trabalho no setor público tem alcançado nas últimas décadas no Brasil ainda há muito a se realizar para uma melhor compatibilização entre a qualidade do serviço oferecido e as reais necessidades do corpo social. No campo das atividades policiais é notório a precarização do trabalho e as condições degradantes a que a maioria dos policiais é obrigado a se submeter para garantia da sobrevivência.

Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o trabalho policial ocupa a terceira posição dentre as profissões mais estressantes do mundo, perdendo apenas para trabalhadores de minas subterrâneas e controladores de vôos. Além disto, na maioria dos países do mundo a atividade laboral do policial auferes baixos rendimentos, além de se estabelecer em condições de risco e sujeito a contato direto com a violência e a criminalidade, o que produz sérios riscos à sua saúde, resultando em desgaste físico e psicológico, além de comprometer a qualidade do serviço oferecido à população.

Em razão desta realidade, na rotina da atividade policial esta inserida uma “zona de integração” que segundo Castel (1998), é uma zona onde se encontra o trabalhador concursado (estável), que tem a garantia de um emprego seguro, mas ao mesmo tempo, devido a reduzida remuneração, é obrigado a buscar novas estratégias de sobrevivência e melhoria das condições de vida. É nesta situação que o trabalho informal aparece como mecanismo de complementação de renda, mas ao mesmo tempo submete o policial a intensas jornadas de trabalho e aumento nas condições de stress, patologias psiquiátricas, além de mortes no exercício da atividade, uma vez que no Brasil, segundo dados da Secretaria do Estado de São Paulo, os policiais morrem mais nas folgas que no serviço e muitos em confronto nas atividades de segurança privada.

É justamente esta realidade que este artigo pretende abordar, analisando as condições de trabalho dos policiais militares que atuam na informalidade na Região Metropolitana de Belém.

### **Objetivos do Estudo**

Analisar as motivações e as condições de trabalho do policial militar que atua no setor informal, utilizando como estudo de caso, a Região Metropolitana de Belém.

### **Aspectos Metodológicos**

Para efeito de construção de evidências utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada com o uso de um questionário. Foram entrevistados 60 policiais militares, selecionados aleatoriamente em cinco batalhões policiais nos mais diversos municípios que compõe a Região Metropolitana de Belém. Foram entrevistados apenas aqueles que efetivamente exercem ou exerceram alguma atividade informal no período de seis meses anteriores a realização da entrevista. As entrevistas foram desenvolvidas a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados. Priorizou-se questões relativa às condições de trabalho, saúde, renda, riscos auferidos pela atividade e relações familiares e sociais.

## **Alguns Resultados**

Alguns resultados foram evidenciados neste estudo. Dos policiais entrevistados 85% eram do sexo masculino e 15% do sexo feminino. O gênero se traduz como um elemento importante para compreender o trabalho informal entre os policiais militares, pois a natureza da atividade exclui as mulheres do processo de acesso a este tipo de atividade. O variável sexo também apresenta reflexos diretos no item remuneração, estabelecendo rendimentos diferentes quando comparado homens e mulheres.

Em relação à idade constatou-se que a grande maioria tem idade entre trinta a quarenta anos. A juventude também se traduz como uma variável importante que influencia tanto na natureza da atividade informal a ser desenvolvida quanto na remuneração.

Em relação à estrutura familiar, a maior proporção dos policiais entrevistados, 70%, são casados e moram com a esposa e filhos. Os casados são os que mais praticam a atividade informal, uma vez que, utilizam deste mecanismo como forma de complementação de renda. A maioria dos solteiros também usam o trabalho informal como complementação de renda, uma vez que ajudam no sustento familiar.

Em relação à escolaridade, uma parcela significativa possui apenas o segundo grau completo, mas não foi incomum encontrarmos policiais militares que tem formação superior, ou estão cursando faculdade.

Quanto à remuneração a grande maioria declarou que a renda auferida pelo trabalho informal equivale a cerca de 40% da remuneração conseguida pela atividade policial principal.

A jornada de trabalho se constitui em outro fator de grande relevância para o entendimento da atividade informal. Dos entrevistados, cerca de 70% tem a carga horária de 24/72 hs, ou seja, trabalham um dia e folgam três, sendo que é justamente nos dias de “folga” que eles preenchem com outras atividades o que torna suas jornadas de trabalho muito mais cansativas e intensas.

A maioria dos policiais entrevistados desenvolvem trabalhos de segurança privado em festas, clubes, residências, comércios e outros, sendo que a maioria destas atividades envolvem riscos físicos, sujeitos a violência, em condições precárias e sem nenhuma garantia de proteção legal.

## **Referências Bibliográficas**

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho? Ensaio Sobre as Metamorfoses e a Centralidade no Mundo do Trabalho. 7º ed. SP: Cortez, Campinas, SP: ed. da Universidade Estadual de Campinas, 2000.

CASTEL, R. As metamorfoses da questão social: uma crônica de salário. Tradução de Iraci D. Poleti. Petrópolis: Vozes, 1998. (Coleção Zero à Esquerda)

COELHO, Alexandre Teixeira. Avaliação de Políticas Públicas e a Avaliação Interna da Polícia Civil do Rio de Janeiro: a Visão do Policial Civil e o Entorno Social em Relação ao Programa Delegacia Legal. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

MINAYO, M.C.S.; SOUZA, E. R. (orgs). Missão Investigar: Entre o Ideal e a Realidade de Ser Policial. Rio de Janeiro; Garamond, 2003.

SERRA, Rose M. S.(organizadora). Trabalho e Reprodução: Enfoques e Abordagens. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro:: Petres-FSS/UERJ, 2001.

TAVARES DOS SANTOS, J. V. Violência e dilemas do controle social nas sociedades da “modernidade tardia”. Revista Perspectiva, São Paulo, v18, n. 1, jan-mar 2004.

WIERVORKA, M. O novo paradigma da violência. Tempo Social; Ver. Sociol. USP, S Paulo, 9(1): 5-45, maio de 1997.

ZALUAR, A. Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.